



Agrupamento de escolas  
Pedro Álvares Cabral



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

# Projeto Educativo



2017-2021

## ÍNDICE

BREVE ENQUADRAMENTO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	3
PROJETO EDUCATIVO - INTRODUÇÃO	9
I. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES	11
II. OBJETIVOS	13
III. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO	13
1. Melhorar as condições do processo ensino/aprendizagem e criar situações para a redução do insucesso escolar.	13
2. Promover a formação integral dos alunos (formar/educar para a cidadania).	14
3. Valorizar os recursos humanos e materiais	17
4. Promover o envolvimento dos elementos da comunidade educativa	18
IV. METAS	19
V. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	20
VI. AVALIAÇÃO	22

## BREVE ENQUADRAMENTO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Concelho de Belmonte ocupa uma área de 118,8 Km<sup>2</sup> e é composto por quatro freguesias (Belmonte/Colmeal da Torre, Caria, Inguias e Maçainhas). Estas freguesias possuem vários lugares, tais como Gaia, Carvalhal Formoso, Malpique, Monte do Bispo, Olas, Trigais, Belmonte Gare, Quinta Cimeira e Quinta do Meio. O concelho é atravessado no seu território pela estrada nacional E.N.18 e pela autoestrada da Beira Interior, A23. Faz fronteira a oeste com o concelho da Covilhã, a sul com os concelhos de Fundão e Penamacor (do Distrito de Castelo Branco), a norte com o concelho da Guarda e a leste pelo concelho do Sabugal (do Distrito da Guarda).

### POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BELMONTE ENTRE 1801 E 2011

1801	1849	1900	1930	1960	1970	1981	1991	2001	2011
2946	3969	6573	8190	9109	6450	6765	7411	7592	6859

Como podemos verificar, a evolução da população residente denota o dinamismo do Concelho, até 1960, baseado principalmente na agricultura e comércio. A década de 60, do séc. XX, assiste a um forte decréscimo da população (-29%), provocado principalmente pela emigração e migração interna para as cidades, existindo atualmente uma diminuição da população comum a todas as regiões do Interior. Em 2011, de acordo com os dados do INE, a densidade populacional é de 57,8 habitantes por cada Km<sup>2</sup>, bastante abaixo da média nacional de 112,8 habitantes por cada Km<sup>2</sup>, mas idêntica à densidade média da NUT III da Cova da Beira, com 63,9 habitantes por cada Km<sup>2</sup>. Ainda de acordo com os valores dos censos 2011, do INE, o Concelho de Belmonte tinha em 2011, 6.859 habitantes, dos quais 808 no grupo 0 -14 anos, 677 no grupo 15- 24 anos, 3.531 no grupo 25 – 64 anos e 1.843 no grupo + 65 anos.

### POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BELMONTE POR GRUPOS ETÁRIOS

Grupos	2001	%	2011	%
<b>0 - 14</b>	1108	<b>14,6</b>	808	<b>11,8</b>
<b>15 - 24</b>	923	<b>12,2</b>	677	<b>9,9</b>
<b>25 - 64</b>	3753	<b>49,4</b>	3531	<b>51,5</b>
<b>&gt;=65</b>	1808	<b>23,8</b>	1843	<b>26,9</b>
<b>Total</b>	7592	<b>100,0</b>	6859	<b>100,0</b>

**POPULAÇÃO DO CONCELHO DE BELMONTE POR HABILITAÇÕES**

<b>Habilit.</b>	<b>2001</b>	<b>%</b>	<b>2011</b>	<b>%</b>
<b>Nenhum</b>	2452	32,3	1527	22,3
<b>1º Ciclo</b>	2623	34,5	2184	31,8
<b>2º Ciclo</b>	861	11,3	854	12,5
<b>3º Ciclo</b>	815	10,7	950	13,9
<b>Secund.</b>	587	7,7	775	11,3
<b>Pós-Sec.</b>	34	0,4	70	1,0
<b>Superior</b>	220	2,9	499	7,3
<b>Total</b>	7592	100,0	6859	100,0

Belmonte tem 1.527 indivíduos sem qualquer diploma (22,3%), 2.184 indivíduos com o 1º Ciclo do Ensino Básico (31,8%), 854 indivíduos com o 2º Ciclo do Ensino Básico (12,5%), 950 indivíduos com o 3º Ciclo do Ensino Básico (13,9%), 775 indivíduos com o Ensino Secundário (11,3%), 70 indivíduos com o Ensino Médio (1,0%) e 499 indivíduos com o Ensino Superior (7,3%). Salienta-se que 54,1% da população tem habilitações até ao 1º ciclo e apenas 45,9 % tem um nível de habilitação do 2º ciclo ou superior. Em relação a 2001 torna-se evidente uma melhoria significativa, pois 66,8% da população tinha habilitações até ao 1º ciclo e apenas 33,2 % tinha um nível de habilitação do 2º ciclo ou superior. Também as habilitações pós-secundárias e superiores mais que duplicaram. No entanto, verificamos habilitações significativamente baixas quando comparadas com os valores a nível nacional. A nível nacional, em 2011, 44,5% da população tem habilitações até ao 1º ciclo e 55,5 % tem um nível de habilitação do 2º ciclo ou superior. Concluimos que o Concelho de Belmonte tem uma população envelhecida e com um nível de escolaridade baixo, embora com uma melhoria significativa na última década, fruto fundamentalmente do trabalho do Agrupamento, única instituição de ensino do concelho.

**O Agrupamento de Escolas**

O Agrupamento de Escolas, cuja denominação é Agrupamento de Escolas Pedro Álvares Cabral - Belmonte, foi constituído em 2003 e serve a população do Concelho de Belmonte, lecionando todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário. Integra a Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral - Belmonte, onde se situa a sede do Agrupamento e onde são lecionados o 2º e 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, assim como o Centro Escolar de Belmonte, onde se leciona o ensino pré-escolar e o 1º ciclo, a EB1 de S. Marcos em Caria (1º Ciclo), o Jardim de Infância de

Caria (pré-escolar), o Jardim de Infância de Carvalhal Formoso (pré-escolar) e o Jardim de Infância de Centro Cultural de Colmeal da Torre (pré-escolar).

Até 2003 as escolas funcionavam isoladamente, tendo sido da administração central a iniciativa de constituir o agrupamento nesse mesmo ano.

As escolas do 1º Ciclo foram construídas durante o período do Estado Novo, entre 1927 e 1955, denotando, pela sua arquitetura, as características dos edifícios dessa época. Em 1927 foi construída a escola primária de São Marcos em Caria. Mais recentemente, em 2005, foi inaugurado o Centro Escolar de Belmonte (remodelação do antigo colégio de Belmonte), o que permitiu juntar as escolas do 1º Ciclo e do Pré-Escolar existentes na vila de Belmonte e ainda outras escolas do 1.º CEB do concelho.

### **Níveis de Ensino**

Além do ensino regular, o agrupamento lecionou, nos últimos anos, vários Cursos de Educação e Formação (CEF) e vocacionais do ensino básico (Operador de Armazenagem, Operador de Informática, Carpinteiro de Limpos, Jardinagem) e vários Cursos Profissionais do ensino secundário (Técnico de Secretariado, Técnico de Turismo, Técnico de Apoio Sócio-Cultural), Curso Tecnológico de Desporto e o Curso Vocacional de Informática - Instalação e Gestão de Redes. Todos os cursos de dupla certificação funcionaram na escola sede do agrupamento. No presente ano lectivo (2017-2018), o agrupamento funciona com dois Cursos Profissionais, em situação de 0,5+0,5: Técnico de Informática/Sistemas e Técnico de Desporto.

O pré-escolar funciona organizado em 4 turmas, que têm um total de 61 alunos. Duas turmas funcionam no Centro Escolar de Belmonte, com 46 alunos, estando os restantes 15 alunos distribuídos por 2 turmas que funcionam em Colmeal da Torre (1 turma, com 10 alunos) e em Carvalhal Formoso, freguesia de Inguias (1 turma, com 5 alunos).

O 1º ciclo do ensino básico funciona organizado em 10 turmas que têm um total de 198 alunos. No Centro Escolar de Belmonte funcionam 7 turmas, com um total de 149 alunos (média de 21 alunos por turma). Os restantes 49 alunos estão distribuídos por 3 turmas (média de 16 alunos por turma) na localidade de Caria.

O 2º ciclo do ensino básico funciona na sede do agrupamento em Belmonte, estando organizado em 6 turmas do ensino regular, com 130 alunos (média de 21,6 alunos por turma). No 2.º ciclo, temos 47 alunos a frequentar o Ensino Artístico Especializado da Música.

O 3º ciclo do ensino básico funciona na sede do agrupamento em Belmonte, estando organizado em 8 turmas com 146 alunos (média de 18 alunos por turma). No 3.º ciclo, temos 27 alunos a frequentar o Ensino Artístico Especializado da Música.

O Ensino Secundário funciona igualmente na sede do agrupamento em Belmonte, estando organizado em 4 turmas com 59 alunos (média de 14,7 alunos por turma). Destas 4 turmas, 3 pertencem a Cursos Científico-Humanístico e 1 turma ao Curso Profissional (Técnico de Informática/Sistemas e Técnico de Desporto - 0,5 +0,5).

Existe uma quebra assinalável de alunos na transição do 3º Ciclo para o secundário, uma vez que há alunos que pretendem frequentar outros cursos, nomeadamente profissionais e, por isso, têm de se deslocar para os concelhos limítrofes da Guarda ou Covilhã. Desse modo, assistimos a um processo cíclico de perda de alunos, uma vez que não abrem determinados cursos porque não têm o mínimo de alunos necessários e como não podem abrir cursos diferentes só com 2 ou 3 alunos cada, os alunos são obrigados a procurar outras escolas.

### **Evolução do número de alunos**

A evolução do número de alunos tem-se caracterizado por um decréscimo constante desse valor. Como foi referido no início desta caracterização, o agrupamento foi constituído no ano de 2003, pelo que vamos apresentar a evolução dos alunos desde o ano letivo 2002/2003. Assim, a evolução é apresentada no quadro seguinte (alunos matriculados no início dos anos letivos).

Ano Letivo	2002 2003	2003 2004	2004 2005	2005 2006	2006 2007	2007 2008	2008 2009	2009 2010	2010 2011	2011 2012	2012 2013	2013 2014	2014 2015	2015 2016	2016 2017	2017 2018
Alunos	1101	1046	963	978	920	812	864	811	816	753	701	685	646	626	610	594

A tendência de decréscimo, comum a toda a NUT III e ao Interior, fica a dever-se também à diminuição da taxa de natalidade e conseqüente menor número de jovens em idade de frequentar o ensino básico e secundário. Se recordarmos a análise demográfica do concelho de Belmonte, iremos verificar que o número de jovens no grupo 0-14 anos e 15-24 anos é cada vez menor o que necessariamente provoca uma diminuição do número de alunos.

Esta tendência é agravada, no ensino secundário, pelo facto do agrupamento não poder abrir todos os cursos do ensino secundário (mais uma vez, repete-se, que nenhuma escola

pode abrir turmas com um número de 1, 2 ou 3 alunos por curso) o que leva a que os alunos tenham que sair do concelho. Estes dois fatores conjugados explicam a diminuição do número de alunos, apesar do esforço realizado pelo agrupamento, no sentido da diversificação de ofertas.

Esta realidade, encontrada no concelho de Belmonte, é uma realidade comum a toda a NUT III, e a todos os concelhos do Interior de Portugal.

### **Alunos subsidiados**

Em setembro de 2017, os alunos subsidiados constituíam 49 % da população escolar. Este valor, bastante elevado, constitui um indicador do nível de desenvolvimento económico e social em que o agrupamento se insere. Podemos assim concluir que o Agrupamento se insere num ambiente desfavorecido. Esta conclusão é reforçada pelos valores antes apresentados, relativos ao concelho, nomeadamente a alta taxa de pessoas sem qualquer diploma (22,3%), e pelo valor do Índice de Desenvolvimento Social (IDS), com um valor de 0,88 e um nível de 2 (Portaria n.º200/2004 2ª Série de 4 de fevereiro).

**Recursos Humanos**

Os recursos existentes no ano letivo 2017/2018 são os seguintes:

**Professores**

Educadores Infância	04
Professores 1º Ciclo	10
Professores 2º Ciclo	13
Prof. 3º Ciclo/Secundário	28
Prof. Educação Especial	04
<b>Total</b>	<b>59</b>

**Técnicos Especializados**

Psicólogo	01
<b>Total</b>	<b>01</b>

**Pessoal Não Docente**

Chefe de Serviços de Administração Escolar	01
Assistentes Técnicos	09
Assistentes Operacionais	28
<b>Total</b>	<b>38</b>



## PROJETO EDUCATIVO

### INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo constitui-se como o documento definidor duma margem de autonomia que permite aos estabelecimentos escolares compreenderem o seu funcionamento e estabelecerem os princípios e as linhas orientadoras que enquadrem os seus projetos pedagógicos e curriculares assim como os planos de formação e de atividades, numa afirmação da sua identidade e autonomia.

O Projeto Educativo é uma aposta na especificidade das escolas que compõem o Agrupamento Pedro Álvares Cabral - Belmonte, permitindo criar formas particulares pelas quais será possível assegurar o cumprimento dos objetivos educacionais. É também uma oportunidade para explicitar valores comuns, dar coerência e intencionalidade às atividades da escola, mobilizar recursos locais, definir e dar sentido às ações educativas, implicando uma maior participação da comunidade.

Consiste num contrato entre todos os atores e parceiros da comunidade com vista a atingir metas comuns devendo, por isso, resultar do diálogo entre os diversos elementos, partindo do diagnóstico da sua situação. Tais metas derivam de determinados princípios e valores educativos que se traduzirão, também, nos planos de atividades.

Nunca assumido como projeto acabado, mas sempre como processo dinâmico, em possível e constante reformulação, se for caso disso, a sua eficácia dependerá da nossa capacidade de o avaliar permanentemente, através de mecanismos de monitorização que assegurem os necessários reajustamentos e reorientações, numa perspetiva de avaliação construtiva, objetivando um caminho futuro que pretendemos cada vez melhor.

É na afirmação de um projeto participado, que congregue necessidades e vontades, que poderemos construir uma identidade própria e viver a autonomia como arquétipo de uma utopia exequível. Na verdade, podemos salientar a ideia de projeto enquanto imagem antecipadora do caminho a seguir para conduzir a um estado de realidade. Por isso mesmo, projeto não é apenas intenção, é também ação, ação essa que deve trazer um valor acrescentado ao presente, a concretizar no futuro.

É o Projeto Educativo que fornece linhas de atuação e orientação a toda a comunidade escolar procurando criar uma unidade de ação coordenada. A escola não é um espaço meramente transmissor de conhecimentos científicos, é uma instituição geradora de educação e não de mera instrução, pois formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas. É sobretudo um espaço para a formação em cidadania e, então, só nela os conhecimentos científicos fazem sentido, ou seja, os conhecimentos científicos não se adquirem separadamente à formação para a cidadania, mas são parte integrante dela e estão ao seu serviço. Só desta forma a formação integral do aluno se poderá tornar uma realidade.

A uma formação para a cidadania interessa tudo o que possa contribuir para a formação de um jovem como cidadão: a aquisição e aplicação de conhecimentos, o método e o gosto pelo trabalho, a sistematização de valores, a vivência democrática, o respeito por nós próprios e pelos outros.

Com base nos relatórios da avaliação interna e externa, nos resultados escolares e conhecidos problemas prioritários, avança-se na definição dos princípios e valores educativos, assim como na definição de objetivos e estratégias de desenvolvimento a partilhar e desenvolver. Estabelecem-se, também, as metas a atingir, para melhorar os resultados e as aprendizagens. Por fim, delinear-se-ão as modalidades de avaliação deste projeto.

## I. PRINCÍPIOS E VALORES ORIENTADORES

1. Igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico, cultural e social.

1.1. Estimular uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afetivo e social dos seus membros, onde professores, alunos e restante comunidade educativa se envolvam em processos de construção coletiva para uma melhoria na educação.

1.2. Estimular o desenvolvimento global da criança/adolescente no respeito pelas suas características individuais incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas.

1.3. Promover uma atitude científica/tecnológica perante a realidade, através do despertar da curiosidade e pensamento crítico.

2. A tolerância/ o respeito pelo outro

2.1. Contribuir para a formação do indivíduo/ cidadão através de um “ensinar/trabalhar comportamentos assertivos”. Valorizar não apenas o aproveitamento escolar, mas também os sentimentos e atitudes, assegurando a formação integral dos alunos promovendo valores, atitudes e práticas, como o respeito pelo outro, solidariedade, trabalho e civismo.

2.2. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania.

3. Afirmar como princípio fundamental do Agrupamento a promoção para a formação global e permanentemente inacabada do cidadão enquanto interveniente ativo numa sociedade democrática e participada.

4. Garantir o primado da dimensão pedagógica em toda a sua atividade, assumindo-se inequivocamente como agente educativo privilegiado.

5. Promover o relacionamento entre os vários atores da comunidade educativa, pautado pelo diálogo aberto, tolerância, respeito mútuo e interajuda.
6. Relevar o domínio da Língua e Cultura Portuguesas, como fator determinante do processo de identificação e afirmação dos valores nacionais.
7. Relevar o gosto pela ciência e pelas novas tecnologias contribuindo, assim para a construção de uma cultura científica e tecnológica.
8. Compreender a solidariedade e o respeito pela diversidade cultural como vertentes fundamentais da formação do cidadão numa perspetiva universalista e integradora.
9. Entender a autonomia do Agrupamento como processo coletivo e dinâmico de construção de uma identidade própria que se afirma através da formulação e apresentação de projetos e propostas.

## II. OBJETIVOS

- 1- Melhorar as condições do processo Ensino/Aprendizagem para a redução do insucesso escolar.
- 2- Promover a formação integral dos alunos (formar/educar para a Cidadania).
- 3- Valorizar os recursos humanos e materiais.
- 4- Promover o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa.

## III. ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO

1. Melhorar as condições do processo ensino/aprendizagem e criar situações para a redução do insucesso escolar.

### *Estratégias de desenvolvimento*

1.1 Considerar o domínio do Português, nomeadamente ao nível da expressão escrita e falada, compreensão e expressão discursiva, recorrendo a medidas e estratégias que envolvam todas as disciplinas. Assim, a escola deve considerar um trabalho de reforço na transversalidade do Português nas vertentes da compreensão e comunicação oral e escrita, ou seja, que essa transversalidade seja uma constante no processo educativo e que todos os Departamentos considerem essa necessidade.

1.2 Continuar a promover a competência no âmbito das novas tecnologias considerando-as como conhecimento transversal essencial à adequada integração na sociedade de informação.

1.3 Continuar a criar condições para tentar resolver dificuldades de aprendizagem e de integração dos alunos, nomeadamente através da rentabilização e da diversificação das formas de superação dessas dificuldades (apoio escolar, sala de estudo, atividades de integração, etc.).

1.4 Apoiar projetos que potenciem a aprendizagem da disciplina de Matemática.

- 1.5 Continuar a desenvolver o Plano Nacional de Leitura.
- 1.6 Continuar a desenvolver a Ação Social Escolar.
- 1.7 Continuar a apostar nos Cursos Profissionais, Cursos Especializados de Música e outros, para lá dos cursos regulares e científico-humanísticos.
- 1.8 Continuar a aperfeiçoar e a reforçar a articulação entre ciclos e níveis de ensino, desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário.
- 1.9 Atribuição de diplomas de mérito e prémios aos melhores alunos de cada ano de escolaridade (do 4.º ao 12.º Anos).
- 1.10 Acompanhar de forma atenta os casos de alunos em possível abandono escolar, através do papel importante que neste aspeto tem o Diretor de Turma, os restantes docentes e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ).
- 1.11 Considerar a assiduidade, pontualidade e a participação dos alunos como fatores de formação pessoal e social.

## **2. Promover a formação integral dos alunos**

(formar/educar para a cidadania)

### *Estratégias de desenvolvimento*

- 2.1 Incentivar a participação dos alunos nas atividades escolares, como forma de estimular a sua capacidade de autonomia, responsabilidade, sentido crítico, espírito de abertura e criatividade.
- 2.2 Incentivar o gosto pela Arte e Cultura Portuguesas, em particular nas suas manifestações a nível local, nomeadamente desenvolvendo projetos que permitam uma maior sensibilização.

2.3 Contribuir para a criação de um espírito de abertura face às diversidades sociais e culturais.

2.4 Estimular nos alunos a criação de um sistema próprio de valores, através de:

- Responsabilizar os alunos pelos seus atos.
- Estabelecer com os alunos regras que evidenciem o respeito pela cidadania.
- Respeitar a relação permanente entre os direitos e os deveres do cidadão.

2.5 Desenvolver nos alunos as capacidades de iniciativa, persistência e autonomia, através de:

- Apoio de projetos da iniciativa dos alunos.
- Valorizar a orientação escolar e profissional dos alunos.

2.6 Fomentar a aquisição de técnicas e métodos de trabalho que habilitem os alunos a responderem às solicitações do mundo atual:

- Envolver os alunos na deteção e resolução de problemas.
- Fomentar trabalhos de pesquisa.
- Diversificar métodos e técnicas de aprendizagem.
- Promover atividades interdisciplinares.

2.7 Inculcar nos alunos o respeito pelos valores cívicos e pelos valores democráticos.

- Estimular a participação dos alunos na vida da escola.
- Promover o interesse pela informação e debate sobre os problemas do mundo contemporâneo.

2.8 Adequar a oferta de atividades de enriquecimento curricular aos alunos:

- Em atividades desportivas e outras atividades extracurriculares que venham a ser propostas.
- Continuar o processo de melhoria do funcionamento das atividades de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

2.9 Promover a integração escolar de alunos

- Atuar preventivamente face à indisciplina dos alunos (dentro e fora da aula) através de estratégias que responsabilizem individualmente os alunos pelo cumprimento das normas do regulamento interno.
- Atuar disciplinarmente contra os atos que ofendam a integridade física e moral de qualquer membro da comunidade escolar ou os impeçam de usufruir do seu direito de ensinar e aprender, devendo, sempre que possível, optar-se pelas medidas mais integradoras.
- Promover a educação para a cidadania procurando desenvolver nos alunos atitudes de respeito mútuo, boas regras de convivência, de tolerância, justiça e responsabilidade.

2.10 Reforçar a vigilância e a segurança, nomeadamente no pedido de identificação dos visitantes e privilegiar ao encarregado de educação o acesso às informações do seu educando.

#### 2.11 Critérios pedagógicos de constituição de turmas

(Nota: os critérios a seguir indicados são seguidos sempre que possível, atendendo aos normativos legislativos e à gestão de recursos).

*A constituição de turmas deve ter em conta:*

- a. A preservação da continuidade, mantendo na mesma turma, sempre que possível, os alunos que já pertenciam ao mesmo grupo no ano letivo anterior (por vezes, também não é possível que todos os alunos integrem a mesma turma, devido ao número mínimo e máximo de alunos por turma que as leis estabelecem);
- b. A proveniência dos alunos, de forma a facilitar integração e transportes;
- c. A necessidade da não existência de turmas exclusivamente de repetentes;
- d. Os cursos em que os alunos se inscrevem;
- e. As disciplinas ou áreas de opção;
- f. A(s) língua(s) estrangeira(s).



### 3. Valorizar os recursos humanos e materiais

#### *Estratégias de desenvolvimento*

3.1 Promover o funcionamento e a interação das Estruturas de Orientação Educativa, nomeadamente no que se refere:

- Ao acompanhamento, dinamização e mobilização de docentes no âmbito do departamento curricular e do grupo disciplinar.
- À articulação e otimização das atividades desenvolvidas pelos Departamentos, Coordenadores dos Diretores de Turma, pelos Diretores de Turma e pela Biblioteca, numa procura constante de estratégias concertadas e coordenadas que visem, sobretudo, o bem-estar e o sucesso educativo dos alunos, em corresponsabilização com os Encarregados de Educação e a sua colaboração.

3.2 Estabelecer contatos com outras entidades (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia) no sentido de diminuir carências das escolas do 1.º Ciclo e Jardins de Infância.

3.3 Intervir no desenvolvimento das atividades de formação, de modo a que estas satisfaçam necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

3.4 Apoiar a formação pessoal e profissional do pessoal docente e não docente, através de outras iniciativas que permitam essa formação.

3.5 Estabelecer protocolos com entidades de forma a fomentar uma aproximação dos alunos à vida ativa.

3.6 Enriquecer os recursos materiais da escola (nomeadamente: bibliotecas escolares / RBE, sala de estudo, laboratórios, audiovisuais, instalações desportivas, salas de informática e restante parque informático, entre outros).

3.7 Também, sempre que possível e se justificar, tendo em conta as limitações existentes, reordenar os espaços interiores de forma a racionalizar o seu aproveitamento, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e de bem-estar de alunos, docentes e pessoal não docente.

3.8 Solicitar obras de conservação, tanto na escola sede, como nas escolas do 1.º Ciclo do EB e Jardins de Infância.

3.9 Desenvolver esforços para a continuação do técnico de serviços de psicologia e orientação.

3.10 Continuar a desenvolver o SIGE (Sistema Integrado de Gestão Escolar).

#### **4. Promover o envolvimento dos elementos da comunidade educativa**

##### *Estratégias de desenvolvimento*

4.1 Consciencializar os vários parceiros para o papel ativo que é necessário desempenharem na consecução dos objetivos do Projeto Educativo.

4.2 Continuar a incentivar o âmbito da relação entre Encarregados de Educação/Pais e a Escola, de forma a que esta se não restrinja unicamente à recolha da informação periódica sobre o desempenho escolar do aluno, promovendo o sentimento de pertença a uma comunidade escolar, nomeadamente através:

- Informação, pelos diretores de turma, que dê a conhecer as atividades previstas.
- Quando for caso disso, da realização de reuniões com os Encarregados de Educação, no sentido de divulgar as atividades específicas a desenvolver.
- Do reforço da sensibilização dos pais/encarregados de educação para uma cultura de participação na vida da escola e o acompanhamento dos seus educandos, motivando-os para as aprendizagens e corresponsabilizando mais os pais/encarregados de educação na vida da escola e nos resultados dos seus filhos/educandos.
- Acompanhar de forma atenta os casos de alunos em possível situação de abandono escolar.

4.3 Envolver a comunidade nas iniciativas da escola, aceitando atividades que prossigam esse fim. Desenvolver atividades de dias abertos aos pais e encarregados de educação e à comunidade em geral.

## IV. METAS

Escolas Pedro  
Álvares Cabral,  
Belmonte

## Resultados escolares 2016-2017

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo	Taxa de Sucesso	
	da UO	Nacional
☐ Básico	91.8 %	93.7 %
☐ Regular	91.8 %	94.0 %
1º Ano	98.1 %	100.0 %
2º Ano	91.8 %	92.0 %
3º Ano	100.0 %	97.8 %
4º Ano	98.3 %	98.0 %
5º Ano	88.9 %	93.3 %
6º Ano	79.0 %	93.9 %
7º Ano	87.5 %	87.8 %
8º Ano	89.5 %	92.9 %
9º Ano	95.9 %	92.4 %
☐ Pré-Escolar	100.0 %	99.9 %
☒	100.0 %	99.9 %
☐ Secundário	83.6 %	83.8 %
☐ Vocacional	100.0 %	79.2 %
º Ano	100.0 %	79.2 %
☐ RegularCH	78.3 %	81.9 %
10º Ano	72.2 %	84.6 %
11º Ano	93.8 %	90.9 %
12º Ano	66.7 %	69.9 %

**Melhoria dos resultados (2017-2018)**

<b>Ano de escolaridade</b>	<b>Metas/taxa de sucesso (%)</b>
Pré-escolar	100
1.º	100
2.º	90-95
3.º	95-100
4.º	95-100
5.º	85-90
6.º	80-85
7.º	85-90
8.º	90-95
9.º	90-95
10.º Regular	80-85
11.º Regular	90-95
12.º Regular	70-80
1.º ano Profissional	100
2.º ano Profissional	100
3.º ano Profissional	100

**V. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO***Operacionalização do Projeto Educativo do Agrupamento.*

O Projeto Educativo do Agrupamento tem como finalidade favorecer a aprendizagem e a formação dos alunos, assumindo desta forma uma natureza institucional e política no sentido de fomentar a auto-organização da escola para responder às suas necessidades de desenvolvimento interno. A operacionalização do Projeto Educativo do Agrupamento transforma o mecanismo escolar interno, dinamizando processos interativos que visam fundamentalmente o benefício dos alunos.

Se a ideia de um projeto educativo pode partir de um grupo de pessoas, a sua operacionalização não pode obviamente permanecer fechada em volta de um simples

trabalho de equipa. Na verdade, o sucesso do projeto depende do comprometimento e do sentido de pertença que em relação a ele venham a desenvolver todos os intervenientes do processo educativo.

A articulação das atividades anuais da escola ao Projeto Educativo é muito importante, de modo que este esteja, sempre que possível, presente no horizonte ideológico subjacente aos objetivos de cada ação a desenvolver na escola. O Projeto Educativo deve, pois, servir de referência:

- No plano de atividades dos vários grupos disciplinares;
- Nos planos de atividades extracurriculares em funcionamento nas escolas;
- Na elaboração do plano anual de atividades;
- Na definição de outros eventuais projetos.

O Plano Anual de Atividades constitui um importante instrumento de avaliação intermédia do Projeto Educativo do Agrupamento na sua função reguladora e orientadora. Permitirá estudar os efeitos a médio e longo prazo da implementação do Projeto Educativo e efetuar os reajustamentos necessários ao aumento da sua eficácia.

## VI. AVALIAÇÃO

Durante o período de vida do projeto é efetuada uma avaliação intermédia no final de cada ano letivo, servindo de preparação para o ano seguinte.

A metodologia a seguir para a avaliação intermédia do projeto deve ter em conta os objetivos do projeto, entendendo que estes objetivos muitas vezes evoluem com o próprio decorrer do projeto, tornando necessária a respetiva reformulação. Propõe-se também que sejam considerados possíveis efeitos não previstos (positivos e/ou negativos) que se podem ter desenvolvido na sua execução e que podem ter, de algum modo, influência na avaliação.

A comunidade educativa terá a oportunidade de fazer um balanço do trabalho efetuado e de propor as linhas de orientação e as iniciativas adequadas à plena consecução do projeto, fazendo do processo de avaliação um momento de reflexão conjunta sobre o Agrupamento.

A avaliação do Projeto será feita pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral.

Este Projeto Educativo foi aprovado em reunião do Conselho Geral, realizada em 12 de dezembro de 2017.